



AUTAZES-AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUTAZES AMAZONAS

Professor I - Rural - Língua Portuguesa

EDITAL DE ABERTURA
Nº 01/2024 – CPPMA

CÓD: OP-073ST-24
7908403563203

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos diversos	9
2. Principais tipos e gêneros textuais e suas funções	9
3. Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo	10
4. Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção. Tempos, modos e flexões verbais. Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número). Pronomes de tratamento	11
5. Colocação pronominal	17
6. Concordâncias verbal e nominal	18
7. Conhecimentos de regência verbal e regência nominal	20
8. Crase	21
9. Ortografia (conforme Novo Acordo vigente)	21
10. Pontuação	22
11. Acentuação	26
12. Figuras de linguagem	26
13. Funções da linguagem	30
14. Vícios de linguagem	31
15. Discursos direto, indireto e indireto livre	32
16. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual	35
17. Domínio da estrutura morfossintática do período. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	36
18. Reescritura de frases e parágrafos do texto	40
19. Substituição de palavras ou de trechos de texto	46

Matemática

1. Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, união e interseção. Resolução de situações problemas envolvendo números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.....	55
2. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum	61
3. Média aritmética simples	61
4. Grandezas e Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa	63
5. Relação entre grandezas. Unidades de medida (metro, centímetro, milímetro, decâmetro, decímetro, hectômetro e quilômetro)	65
6. Regra de três simples e composta	66
7. Porcentagem	67
8. juros e descontos simples	69
9. Operações com expressões algébricas e com polinômios	71
10. Equações e inequações do 1º e 2º graus	76
11. Sistemas de equações de 1º e 2º graus	79

12. Interpretação de gráficos e tabelas (dados estatísticos).....	81
13. Progressões aritmética e geométrica.....	83
14. Geometria Plana: elementos primitivos. Áreas de triângulos, paralelogramos, trapézios e círculos. Áreas e volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas	88
15. Teorema de Tales	101
16. Teorema de Pitágoras	102

Noções de Informática

1. MS-Windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016.	103
2. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	114
3. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....	122
4. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	129
5. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	131

Noções de Direito

1. Constituição Federal: Princípios Fundamentais da Constituição Brasileira.....	141
2. Direitos e Garantias fundamentais: Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Direitos Sociais	142
3. Administração Pública: Disposições Gerais; dos Servidores Públicos	147
4. Organização do Estado: da organização político-administrativa; Municípios; do Distrito Federal e dos Territórios; da Intervenção	153
5. Lei Orgânica do Município de Autazes/AM.....	159

Conhecimentos Específicos

Professor I - Rural - Língua Portuguesa

1. Variação linguística e a prática pedagógica.....	165
2. Gramática e ensino: metalinguagem, uso e reflexão.....	171
3. Análise linguística em sala de aula.....	175
4. Teorias linguísticas e ensino de língua	180
5. Teorias linguísticas e Parâmetros curriculares (Ensinos Fundamental e Médio)	184
6. Concepções de língua e suas implicações para o ensino	189
7. Gêneros e tipos textuais: o ensino em sala de aula	192
8. Concepções de leitura: implicações para o ensino em sala de aula	193

ÍNDICE

9. Leitura e produção de textos: problemas de ensino e de aprendizagem	194
10. Reescrita e retextualização: implicações para o ensino da escrita	199
11. Propostas didáticas e metodológicas para o ensino de língua.....	200
12. Novo Acordo Ortográfico	204
13. Inclusão e educação em língua portuguesa.....	206
14. Língua portuguesa e tecnologia em sala de aula	207
15. Literaturlíngua portuguesa e tecnologia em sala de aula	211
16. Literatura infantil. formação docente	230
17. literatura infantojuvenil	235
18. Concepções sobre a relação entre as categorias da literatura e a formação docente.....	236

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

PRINCIPAIS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinado espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta

- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

SEMÂNTICA: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, SENTIDO DENOTATIVO E SENTIDO CONOTATIVO

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. **Ex:** *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. **Ex:** *forte* <—> *fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. **Ex:** *cem* (numeral) X *sem* (falta); *conserto* (arrumar) X *concerto* (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. **Ex:** *colher* (talher) X *colher* (verbo); *acerto* (substantivo) X *acerto* (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex: *cabeça* (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado. **Ex:** *eneágono* (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. **Ex:** *Está fazendo frio.* / *Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. **Ex:** *Você me olha com frieza.* / *Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. **Ex:** *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. **Ex:** *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. **Ex:** *loiro – louro* / *enfarte – infarto* / *gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. Ex: *botica* <—> *farmácia* / *franquia* <—> *sinceridade*.

EMPREGO E DIFERENCIAÇÃO DAS CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, ARTIGO, VERBO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO. TEMPOS, MODOS E FLEXÕES VERBAIS. FLEXÃO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS (GÊNERO E NÚMERO). PRONOMES DE TRATAMENTO

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	<i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de seis.
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no rio. A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <i>exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo**Tipos de substantivos**

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- Comum: usado para nomear seres e objetos generalizados. Ex: *mulher*; *gato*; *cidade*...
- Próprio: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. Ex: *Maria*; *Garfield*; *Belo Horizonte*...
- Coletivo: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. Ex: *matilha*; *enxame*; *cardume*...
- Concreto: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). Ex: *menina*; *cachorro*; *praça*...

• **Abstrato:** depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. *Ex: saudade; sede; imaginação...*

• **Primitivo:** substantivo que dá origem a outras palavras. *Ex: livro; água; noite...*

• **Derivado:** formado a partir de outra(s) palavra(s). *Ex: pedreiro; livraria; noturno...*

• **Simples:** nomes formados por apenas uma palavra (um radical). *Ex: casa; pessoa; cheiro...*

• **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). *Ex: passatempo; guarda-roupa; girassol...*

Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (*Ex: menino / menina*). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (*Ex: avô / avó*), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (*Ex: irmão / irmã; cantor / cantora*).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (*Ex: a cadeira / o poste*). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecômum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo *o fruto X a fruta* temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (*Ex: bola; escada; casa*) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (*Ex: bolas; escadas; casas*) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (*Ex: o lápis / os lápis*).

Variação de grau

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **aumentativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **analítico** (*Ex: menino grande / menino pequeno*).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (*Ex: menino / menininho*).

Novo Acordo Ortográfico

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes

geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

Adjetivo

Os adjetivos podem ser simples (*vermelho*) ou compostos (*mal-educado*); primitivos (*alegre*) ou derivados (*tristonho*). Eles podem flexionar entre o feminino (*estudiosa*) e o masculino (*engraçado*), e o singular (*bonito*) e o plural (*bonitos*).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (*brasileiro; mineiro*).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

- *de criança* = infantil
- *de mãe* = maternal
- *de cabelo* = capilar

Variação de grau

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- Normal: A Bruna é inteligente.
- Comparativo de superioridade: A Bruna é *mais* inteligente que o Lucas.
- Comparativo de inferioridade: O Gustavo é *menos* inteligente que a Bruna.
- Comparativo de igualdade: A Bruna é *tão* inteligente quanto a Maria.
- Superlativo relativo de superioridade: A Bruna é *a mais* inteligente da turma.
- Superlativo relativo de inferioridade: O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.
- Superlativo absoluto analítico: A Bruna é *muito* inteligente.
- Superlativo absoluto sintético: A Bruna é *intelligentíssima*.

Adjetivos de relação

São chamados adjetivos de relação aqueles que não podem sofrer variação de grau, uma vez que possui valor semântico objetivo, isto é, não depende de uma impressão pessoal (subjetiva). Além disso, eles aparecem após o substantivo, sendo formados por sufixação de um substantivo (*Ex: vinho do Chile = vinho chileno*).

Advérbio

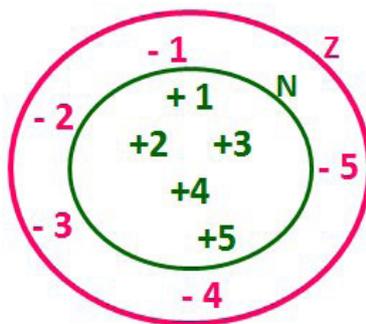
Os advérbios são palavras que modificam um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio. Eles se classificam de acordo com a tabela abaixo:

MATEMÁTICA

CONJUNTOS: LINGUAGEM BÁSICA, PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, UNIÃO E INTERSEÇÃO. RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



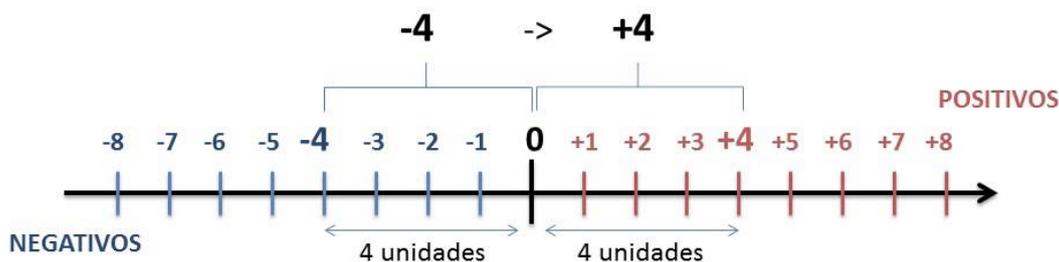
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas
 20.4=80
 30.(-1)=-30
 80-30=50

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números *a* e *b*, pode ser indicado por ***a x b***, ***a . b*** ou ainda ***ab*** sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

- 1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
 $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro *a*, é definida como um produto de *n* fatores iguais. O número *a* é denominado a **base** e o número *n* é o **expoente**. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, *a* é multiplicado por *a* *n* vezes. Tenha em mente que:

- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

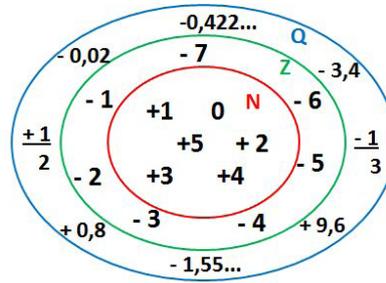
Propriedades da Potenciação

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde *m* e *n* são números inteiros, sendo que *n* deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos *m/n* para significar a divisão de *m* por *n*.





N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> <p>$0,444... = \frac{4}{9}$</p>	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> <p>$0,313131... = \frac{31}{99}$</p>	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> <p>$0,278278278... = \frac{278}{999}$</p>
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica

$$0,58\overline{33} \dots = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos → 583
 Período com 1 algarismo → 33
 2 algarismos zeros → 900
 1 algarismo 9 → 525

Simplificando

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

$$6,37\overline{777} \dots = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem

Período igual a 7
1 algarismo → 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula → 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando } - a \rightarrow (6 \cdot 90 + 34) = 574, \text{ logo: } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo:

(**PREF. NITERÓI**) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se $\frac{1,3333\dots + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{3}}$:

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) 1
- (C) $\frac{3}{2}$
- (D) 2
- (E) 3

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

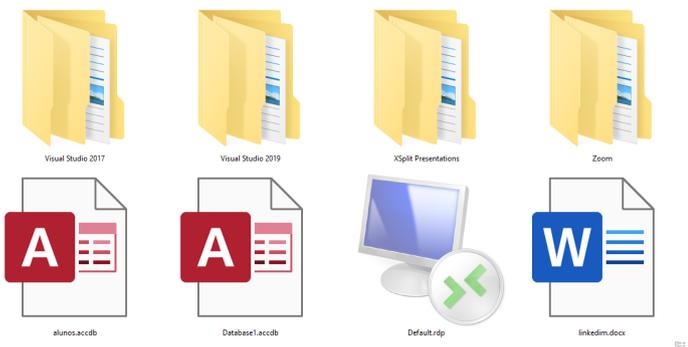
MS-WINDOWS 10: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016.

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



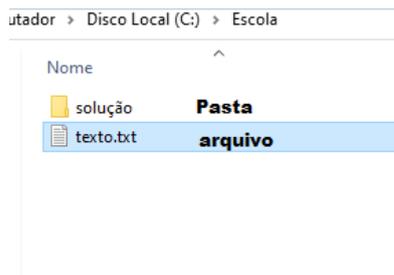
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.

• **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho



Área de transferência

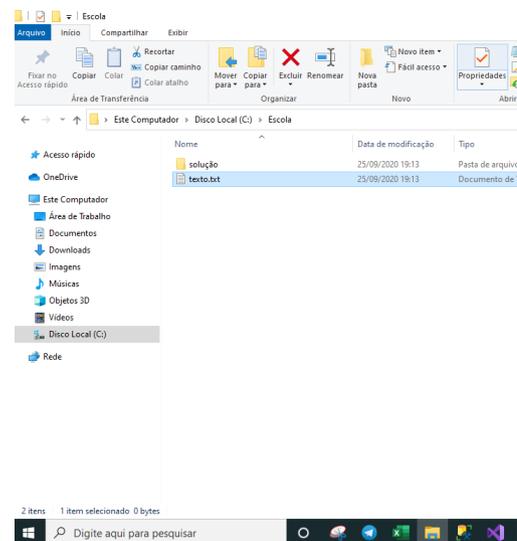
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

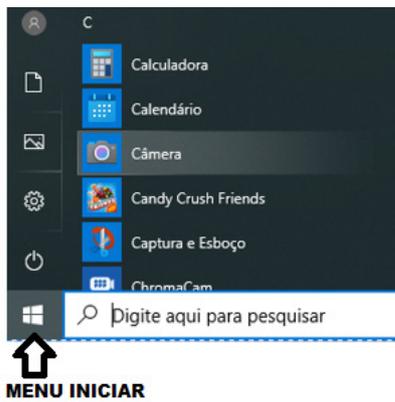
– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



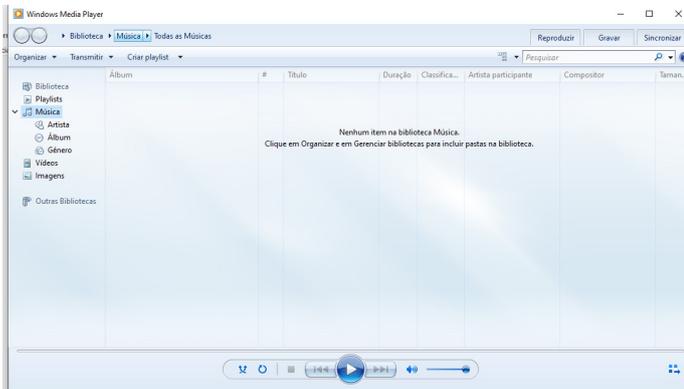
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

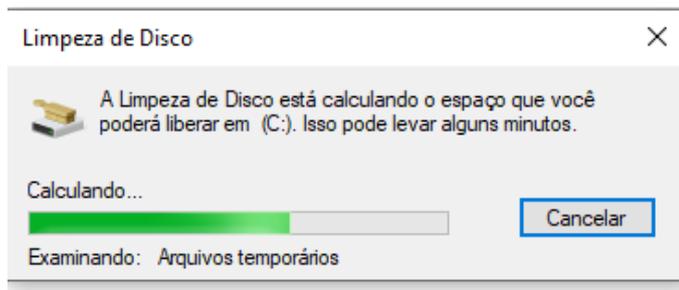
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

– **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

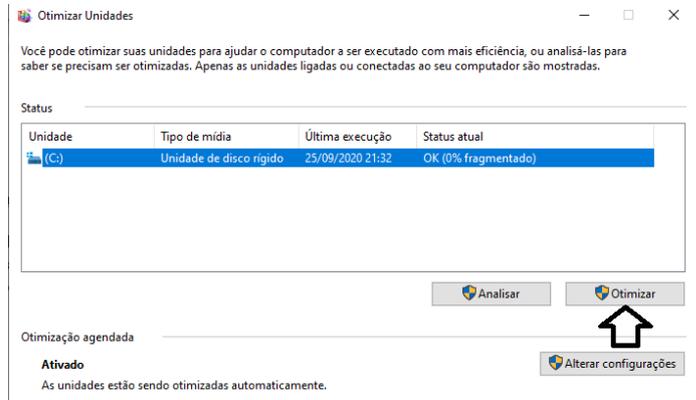


– Ferramentas do sistema

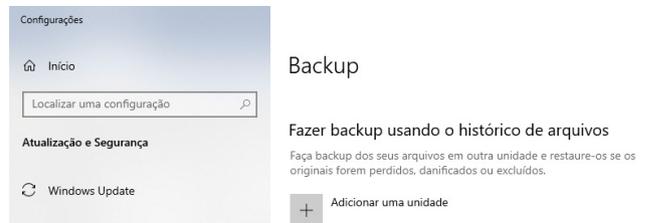
• **A limpeza de disco** é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• **O desfragmentador de disco** é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

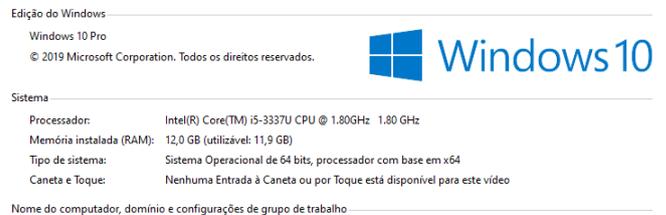


• **O recurso de backup** e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

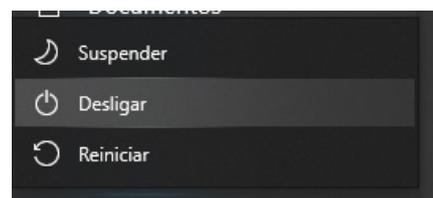


Inicialização e finalização

Exibir informações básicas sobre o computador



Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:



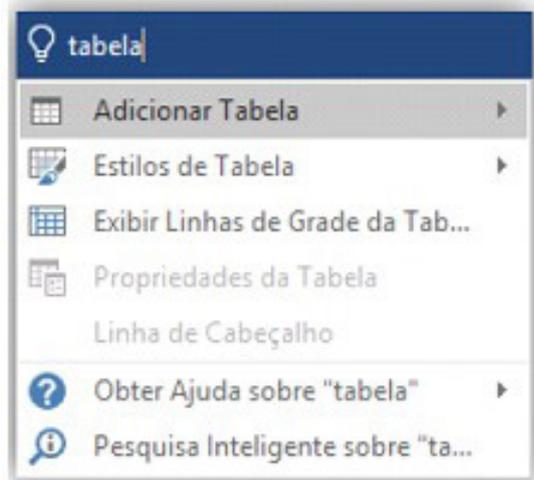
MS-WORD 2016: ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS, CABEÇALHOS, PARÁGRAFOS, FONTES, COLUNAS, MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS, TABELAS, IMPRESSÃO, CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS, LEGENDAS, ÍNDICES, INSERÇÃO DE OBJETOS, CAMPOS PREDEFINIDOS, CAIXAS DE TEXTO

Essa versão de edição de textos vem com novas ferramentas e novos recursos para que o usuário crie, edite e compartilhe documentos de maneira fácil e prática¹.

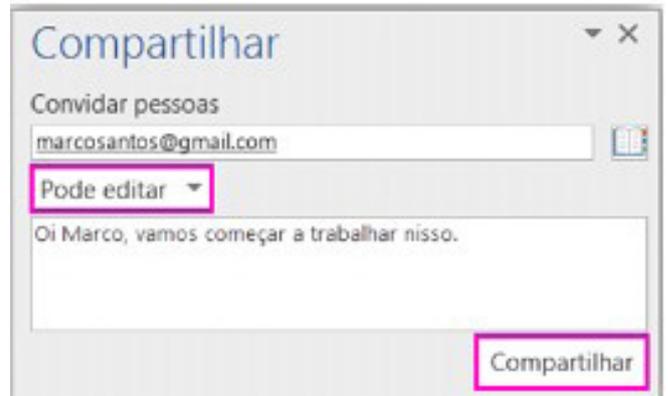
O Word 2016 está com um visual moderno, mas ao mesmo tempo simples e prático, possui muitas melhorias, modelos de documentos e estilos de formatações predefinidos para agilizar e dar um toque de requinte aos trabalhos desenvolvidos. Trouxe poucas novidades novas, seguiu as tendências atuais da computação, permitindo o compartilhamento de documentos e possuindo integração direta com vários outros serviços da web, como Facebook, Flickr, Youtube, Onedrive, Twitter, entre outros.

Novidades no Word 2016

– **Diga-me o que você deseja fazer:** facilita a localização e a realização das tarefas de forma intuitiva, essa nova versão possui a caixa Diga-me o que deseja fazer, onde é possível digitar um termo ou palavra correspondente a ferramenta ou configurações que procurar.



– **Trabalhando em grupo, em tempo real:** permite que vários usuários trabalhem no mesmo documento de forma simultânea.



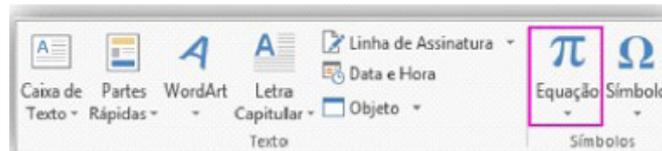
Ao armazenar um documento on-line no OneDrive ou no SharePoint e compartilhá-lo com colegas que usam o Word 2016 ou Word On-line, você pode ver as alterações uns dos outros no documento durante a edição. Após salvar o documento on-line, clique em Compartilhar para gerar um link ou enviar um convite por e-mail. Quando seus colegas abrem o documento e concordam em compartilhar automaticamente as alterações, você vê o trabalho em tempo real.



– **Pesquisa inteligente:** integra o Bing, serviço de buscas da Microsoft, ao Word 2016. Ao clicar com o botão do mouse sobre qualquer palavra do texto e no menu exibido, clique sobre a função Pesquisa Inteligente, um painel é exibido ao lado esquerdo da tela do programa e lista todas as entradas na internet relacionadas com a palavra digitada.

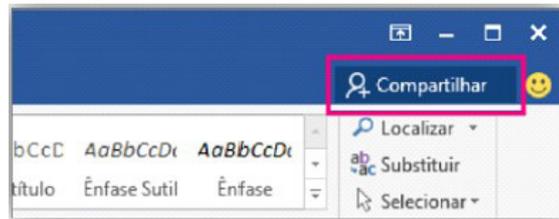
– **Equações à tinta:** se utilizar um dispositivo com tela sensível ao toque é possível desenhar equações matemáticas, utilizando o dedo ou uma caneta de toque, e o programa será capaz de reconhecer e incluir a fórmula ou equação ao documento.

¹ <http://www.popescolas.com.br/eb/info/word.pdf>



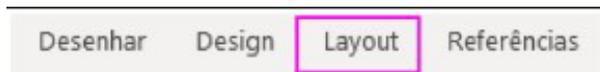
– **Histórico de versões melhorado:** vá até Arquivo > Histórico para conferir uma lista completa de alterações feitas a um documento e para acessar versões anteriores.

– **Compartilhamento mais simples:** clique em Compartilhar para compartilhar seu documento com outras pessoas no SharePoint, no OneDrive ou no OneDrive for Business ou para enviar um PDF ou uma cópia como um anexo de e-mail diretamente do Word.

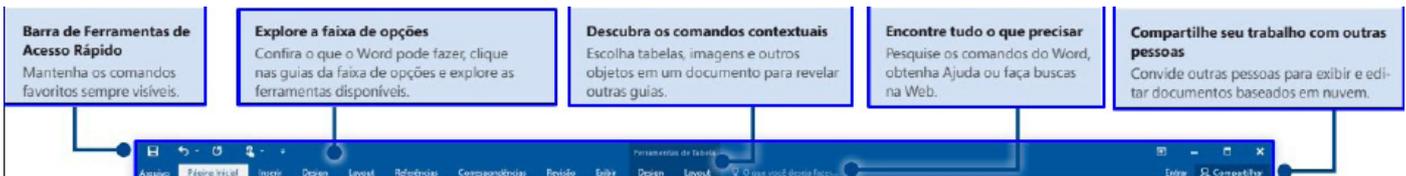


– **Formatação de formas mais rápida:** quando você insere formas da Galeria de Formas, é possível escolher entre uma coleção de preenchimentos predefinidos e cores de tema para aplicar rapidamente o visual desejado.

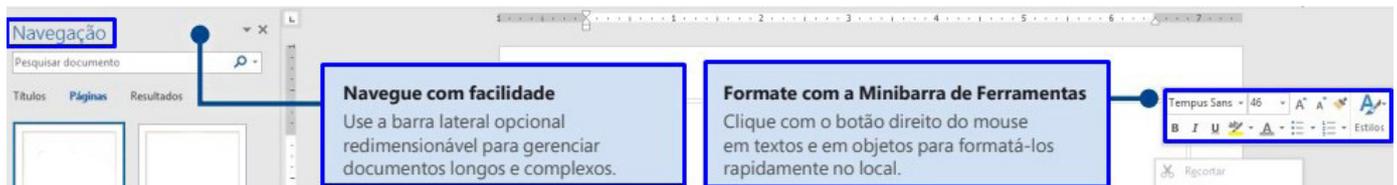
– **Guia Layout:** o nome da Guia Layout da Página na versão 2010/2013 do Microsoft Word mudou para apenas Layout².



Interface Gráfica



Navegação gráfica



NOÇÕES DE DIREITO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Forma, Sistema e Fundamentos da República

– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

– Princípio Federativo

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

– Princípio Republicano

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

– Princípio do Estado Democrático de Direito

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

– Princípio da Soberania Popular

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que *“Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”*.

– Princípio da Separação dos Poderes

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Vide Lei nº 13.874, de 2019)

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Objetivos Fundamentais da República

Os Objetivos Fundamentais da República estão elencados no Artigo 3º da CF/88. Vejamos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação..

Princípios de Direito Constitucional Internacional

Os Princípios de Direito Constitucional Internacional estão elencados no Artigo 4º da CF/88. Vejamos:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

I - independência nacional;

II - prevalência dos direitos humanos;

III - autodeterminação dos povos;

IV - não-intervenção;

V - igualdade entre os Estados;

VI - defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;

VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

**DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS: DIREITOS
E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS; DIREITOS
SOCIAIS**

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Os direitos individuais estão elencados no caput do Artigo 5º da CF. São eles:

Direito à Vida

O direito à vida deve ser observado por dois prismas: o direito de permanecer vivo e o direito de uma vida digna.

O direito de permanecer vivo pode ser observado, por exemplo, na vedação à pena de morte (salvo em caso de guerra declarada).

Já o direito à uma vida digna, garante as necessidades vitais básicas, proibindo qualquer tratamento desumano como a tortura, penas de caráter perpétuo, trabalhos forçados, cruéis, etc.

Direito à Liberdade

O direito à liberdade consiste na afirmação de que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei. Tal dispositivo representa a consagração da autonomia privada.

Trata-se a liberdade, de direito amplo, já que compreende, dentre outros, as liberdades: de opinião, de pensamento, de locomoção, de consciência, de crença, de reunião, de associação e de expressão.

Direito à Igualdade

A igualdade, princípio fundamental proclamado pela Constituição Federal e base do princípio republicano e da democracia, deve ser encarada sob duas óticas, a igualdade material e a igualdade formal.

A igualdade formal é a identidade de direitos e deveres concedidos aos membros da coletividade por meio da norma.

Por sua vez, a igualdade material tem por finalidade a busca da equiparação dos cidadãos sob todos os aspectos, inclusive o jurídico. É a consagração da máxima de Aristóteles, para quem o princípio da igualdade consistia em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualam.

Sob o pálio da igualdade material, caberia ao Estado promover a igualdade de oportunidades por meio de políticas públicas e leis que, atentos às características dos grupos menos favorecidos, compensassem as desigualdades decorrentes do processo histórico da formação social.

Direito à Privacidade

Para o estudo do Direito Constitucional, a privacidade é gênero, do qual são espécies a intimidade, a honra, a vida privada e a imagem. De maneira que, os mesmos são invioláveis e a eles assegura-se o direito à indenização pelo dano moral ou material decorrente de sua violação.

Direito à Honra

O direito à honra almeja tutelar o conjunto de atributos pertinentes à reputação do cidadão sujeito de direitos, exatamente por tal motivo, são previstos no Código Penal.

Direito de Propriedade

É assegurado o direito de propriedade, contudo, com restrições, como por exemplo, de que se atenda à função social da propriedade. Também se enquadram como espécies de restrição do direito de propriedade, a requisição, a desapropriação, o confisco e o usucapião.

Do mesmo modo, é no direito de propriedade que se asseguram a inviolabilidade do domicílio, os direitos autorais (propriedade intelectual) e os direitos reativos à herança.

Destes direitos, emanam todos os incisos do Art. 5º, da CF/88, conforme veremos abaixo:

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo - se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir - se de obrigação legal a todos imposta e recusar - se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;(Vide Lei nº 13.105, de 2015)(Vigência)

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;(Vide Lei nº 9.296, de 1996)

XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

XVI - todos podem reunir - se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo - se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar - se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente;

XXII - é garantido o direito de propriedade;

XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;

XXIV - a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição;

XXV - no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano;

XXVI - a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento;

XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

XXVIII - são assegurados, nos termos da lei:

a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;

b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas;

XXIX - a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País;

XXX - é garantido o direito de herança;

XXXI - a sucessão de bens de estrangeiros situados no País será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do «de cujus»;

XXXII - o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;

XXXIII - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado; (Regulamento) (Vide Lei nº 12.527, de 2011)

XXXIV - são a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas:

a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;

b) a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;

XXXV - a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito;

XXXVI - a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada;

XXXVII - não haverá juízo ou tribunal de exceção;

XXXVIII - é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados:

a) a plenitude de defesa;

b) o sigilo das votações;

c) a soberania dos veredictos;

d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida;

XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;

XL - a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;

XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;

XLIII - a lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá - los, se omitirem;(Regulamento)

XLIV - constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático;

XLV - nenhuma pena passará da pessoa do condenado, podendo a obrigação de reparar o dano e a decretação do perdimento de bens ser, nos termos da lei, estendidas aos sucessores e contra eles executadas, até o limite do valor do patrimônio transferido;

XLVI - a lei regulará a individualização da pena e adotará, entre outras, as seguintes:

a) privação ou restrição da liberdade;

b) perda de bens;

c) multa;

d) prestação social alternativa;

e) suspensão ou interdição de direitos;

XLVII - não haverá penas:

a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX;

b) de caráter perpétuo;

c) de trabalhos forçados;

d) de banimento;

e) cruéis;

XLVIII - a pena será cumprida em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e o sexo do apenado;

XLIX - é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral;

L - às presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação;

LI - nenhum brasileiro será extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum, praticado antes da naturalização, ou de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, na forma da lei;

LII - não será concedida extradição de estrangeiro por crime político ou de opinião;

LIII - ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente;

LIV - ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal;

LV - aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;

LVI - são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos;

LVII - ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória;

LVIII - o civilmente identificado não será submetido a identificação criminal, salvo nas hipóteses previstas em lei;(Regulamento)

LIX - será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal;

LX - a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem;

LXI - ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei;

LXII - a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada;

LXIII - o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo - lhe assegurada a assistência da família e de advogado;

LXIV - o preso tem direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial;

LXV - a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária;

LXVI - ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança;

LXVII - não haverá prisão civil por dívida, salvo a do responsável pelo inadimplemento voluntário e inescusável de obrigação alimentícia e a do depositário infiel;

LXVIII - conceder - se - á **habeas corpus** sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

LXIX - conceder - se - á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado por **habeas corpus** ou **habeas data** , quando o responsável pela ilegalidade ou abuso de poder for autoridade pública ou agente de pessoa jurídica no exercício de atribuições do Poder Público;

LXX - o mandado de segurança coletivo pode ser impetrado por:

- a) partido político com representação no Congresso Nacional;

b) organização sindical, entidade de classe ou associação legalmente constituída e em funcionamento há pelo menos um ano, em defesa dos interesses de seus membros ou associados;

LXXI - conceder - se - á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania;

LXXII - conceder - se - á **habeas data** :

a) para assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bancos de dados de entidades governamentais ou de caráter público;

b) para a retificação de dados, quando não se prefira fazê - lo por processo sigiloso, judicial ou administrativo;

LXXIII - qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má - fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência;

LXXIV - o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos;

LXXV - o Estado indenizará o condenado por erro judiciário, assim como o que ficar preso além do tempo fixado na sentença;

LXXVI - são gratuitos para os reconhecidamente pobres, na forma da lei: (Vide Lei nº 7.844, de 1989)

a) o registro civil de nascimento;

b) a certidão de óbito;

LXXVII - são gratuitas as ações de **habeas corpus** e **habeas data** , e, na forma da lei, os atos necessários ao exercício da cidadania. (Regulamento)

LXXVIII - a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)(Vide ADIN 3392)

LXXIX - é assegurado, nos termos da lei, o direito à proteção dos dados pessoais, inclusive nos meios digitais.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 115, de 2022)

§1º As normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais têm aplicação imediata.

§2º Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.

§3º Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)(Vide DLG nº 186, de 2008),(Vide Decreto nº 6.949, de 2009),(Vide DLG 261, de 2015),(Vide Decreto nº 9.522, de 2018)(Vide ADIN 3392)(Vide DLG 1, de 2021),(Vide Decreto nº 10.932, de 2022)

§4º O Brasil se submete à jurisdição de Tribunal Penal Internacional a cuja criação tenha manifestado adesão.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)

O tratado foi equiparado no ordenamento jurídico brasileiro às leis ordinárias. Em que pese tenha adquirido este caráter, o mencionado tratado diz respeito a direitos humanos, porém não possui característica de emenda constitucional, pois entrou em vigor em

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor I - Rural - Língua Portuguesa

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A variação linguística é um fenômeno natural que reflete as diversas formas como a língua é utilizada por diferentes grupos sociais, regiões e contextos. Essa variação abrange as diferenças que ocorrem tanto no vocabulário quanto na pronúncia, estrutura gramatical e usos da língua em diferentes situações. Em ambientes escolares, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, o entendimento das variações linguísticas é fundamental para promover uma educação inclusiva e significativa. Para o Professor I - Rural, que atua em comunidades onde o uso da língua pode ser fortemente influenciado por particularidades locais, esse conhecimento se torna ainda mais crucial.

Em ambientes rurais, a língua falada pelos estudantes frequentemente apresenta traços específicos, resultantes de fatores regionais e culturais. Muitas vezes, essas características contrastam com o português padrão ensinado nas escolas, o que pode gerar desafios tanto para o aluno quanto para o professor. Nesse contexto, o papel do educador não se resume a ensinar as normas da língua culta, mas também a valorizar e respeitar as variações linguísticas presentes na comunidade escolar. Assim, o professor precisa equilibrar a norma padrão com o reconhecimento das formas linguísticas regionais, proporcionando um ambiente de aprendizado que promova tanto o domínio da linguagem formal quanto o respeito à diversidade linguística.

A variação linguística, quando bem trabalhada na prática pedagógica, oferece aos alunos a oportunidade de entender que a língua não é homogênea, mas sim dinâmica e diversificada. Esse entendimento não apenas amplia a competência comunicativa dos alunos, mas também combate preconceitos linguísticos, que muitas vezes surgem a partir da ideia de que apenas uma forma de falar – geralmente a norma culta – é válida. Ao reconhecer a riqueza das variações da língua, o professor rural de Língua Portuguesa pode atuar como um mediador que incentiva a valorização das identidades culturais e regionais dos alunos, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades linguísticas dentro e fora do ambiente escolar.

Por fim, a prática pedagógica deve ser pensada para integrar essas variações de maneira significativa no currículo escolar. Nesse sentido, o Professor I - Rural deve estar atento à realidade sociolinguística dos seus alunos e aplicar estratégias de ensino que levem em consideração as particularidades linguísticas presentes em seu contexto. Isso torna o ensino mais acessível e relevante, garantindo que o aluno se sinta parte ativa do processo de aprendizagem e que sua forma de falar seja reconhecida e respeitada.

— Tipos de Variação Linguística

A língua é um sistema vivo, dinâmico e em constante transformação. Como resultado, ela varia de acordo com fatores sociais, regionais, históricos e situacionais. Entender os tipos de variação linguística é essencial para qualquer professor de Língua Portuguesa, especialmente no contexto rural, onde as diferenças regionais e

culturais podem ser mais acentuadas. A seguir, são apresentados os principais tipos de variação linguística, que ajudam a compreender como a língua se adapta a diferentes realidades.

Variação Diatópica (Regional)

A variação diatópica, também conhecida como variação regional, é uma das mais perceptíveis e está diretamente relacionada à geografia. Ela ocorre em função das diferentes regiões onde a língua é falada, resultando em dialetos regionais. No Brasil, por exemplo, é possível identificar diversas formas de falar o português em cada estado ou até mesmo entre cidades de uma mesma região.

Exemplos de variação diatópica:

- A palavra “mandioca” no Sul do Brasil pode ser chamada de “aipim” ou “macaxeira” em outras regiões.
- O pronome de tratamento “você” é frequentemente substituído por “tu” em partes do Rio Grande do Sul, enquanto em outras regiões o “você” é mais comum.

No ambiente rural, essa variação se torna ainda mais evidente, pois as comunidades muitas vezes mantêm formas linguísticas tradicionais que foram preservadas ao longo do tempo, contribuindo para a riqueza cultural da região. O professor que atua em escolas rurais deve estar atento a essas variações, integrando-as ao ensino e demonstrando que as diferenças regionais são legítimas formas de expressão.

Variação Diastrática (Social)

A variação diastrática refere-se às diferenças no uso da língua entre os diferentes grupos sociais, que podem variar de acordo com fatores como classe social, nível de escolaridade, idade e até mesmo gênero. O vocabulário, a pronúncia e até mesmo a construção das frases podem mudar dependendo do grupo social ao qual o falante pertence.

Exemplos de variação diastrática:

- Expressões como “tá ligado?” ou “mano” são mais usadas por jovens e podem variar de acordo com o meio social em que estão inseridos.
- O uso de palavras técnicas ou eruditas pode ser mais frequente entre pessoas com maior escolaridade, enquanto termos mais coloquiais aparecem em contextos informais.

No ambiente escolar rural, o professor de Língua Portuguesa pode observar essas variações entre os alunos, especialmente em como o contexto social influencia a forma de falar. Estar ciente dessas diferenças é essencial para desenvolver uma prática pedagógica inclusiva, que considere o repertório linguístico dos alunos e evite a imposição de um único padrão.

Variação Diafásica (Contextual ou Situacional)

A variação diafásica está relacionada às mudanças na fala de acordo com o contexto ou a situação em que o falante se encontra. As pessoas costumam ajustar sua forma de falar dependendo do interlocutor e da ocasião, utilizando uma linguagem mais formal ou informal, técnica ou coloquial, dependendo do ambiente.

Exemplos de variação diafásica:

- Em uma entrevista de emprego, a pessoa provavelmente usará uma linguagem mais formal, evitando gírias e expressões coloquiais.

- Já em uma conversa entre amigos, o mesmo falante pode utilizar uma linguagem mais relaxada e descontraída.

No contexto de sala de aula, o professor deve auxiliar os alunos a compreenderem e utilizarem diferentes registros linguísticos de acordo com as situações. Isso significa preparar os estudantes para usar o português formal em atividades acadêmicas e situações profissionais, sem desvalorizar a fala coloquial que eles usam no dia a dia.

Variação Diacrônica (Histórica)

A variação diacrônica refere-se às mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo. Assim como as sociedades evoluem, as línguas também mudam, incorporando novos vocabulários, transformando a gramática e até mesmo abandonando certos usos antigos. Essas mudanças são visíveis quando comparamos textos antigos com os textos contemporâneos, ou quando analisamos como certas palavras ganharam novos significados.

Exemplos de variação diacrônica:

- A palavra “rapariga” já foi utilizada amplamente no Brasil com o significado de “moça”, mas hoje tem uma conotação negativa em várias regiões do país.

- Palavras como “vossa mercê” evoluíram para “vosmecê” e, atualmente, são usadas como “você” na linguagem moderna.

No ensino de Língua Portuguesa, especialmente em contextos rurais onde a preservação de formas linguísticas mais tradicionais pode ser observada, o professor deve estar preparado para lidar com essas variações, explicando a evolução da língua e ajudando os alunos a perceberem como a história afeta o modo como nos comunicamos.

— Relevância das Variações Linguísticas no Contexto Escolar

Reconhecer e valorizar a variação linguística é crucial para uma educação que respeite as diferentes formas de expressão dos alunos. Cada tipo de variação linguística traz consigo uma rica bagagem cultural e social, que deve ser explorada em sala de aula para promover o respeito e a valorização da diversidade. No contexto rural, onde muitas vezes as tradições linguísticas são preservadas com mais intensidade, o papel do professor é ainda mais importante para integrar essas variações no processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica que contempla as variações linguísticas prepara os alunos para serem mais flexíveis e adaptáveis em suas formas de comunicação, permitindo que eles compreendam a língua como um reflexo da diversidade humana. Além disso, ao valorizar as variantes regionais e sociais, o professor também combate o preconceito linguístico e fortalece a autoestima dos alunos, que passam a enxergar sua maneira de falar como válida e importante.

O Ambiente Rural e suas Especificidades Linguísticas

O ambiente rural, por suas características socioculturais e geográficas, apresenta especificidades linguísticas que precisam ser compreendidas e valorizadas no contexto educacional. A língua falada nas comunidades rurais é rica em variações que refletem tradições, histórias locais e formas de vida específicas. Para o Professor I - Rural, compreender essas particularidades linguísticas é fundamental para desenvolver uma prática pedagógica que não apenas ensine a norma padrão do português, mas também reconheça e valorize as formas locais de expressão.

Características da Linguagem nas Zonas Rurais

Nas zonas rurais, a língua tende a refletir uma maior influência da tradição oral, onde a comunicação entre os membros da comunidade se baseia em práticas antigas, transmitidas de geração em geração. Essas tradições orais preservam traços linguísticos que podem estar menos sujeitos à influência de normas urbanas e das mudanças rápidas que ocorrem nas grandes cidades.

Algumas das principais características da linguagem em ambientes rurais incluem:

– **Vocabulário específico:** O uso de palavras e expressões regionais, muitas vezes desconhecidas em outros contextos, é uma característica marcante. Termos relacionados a atividades agrícolas, clima, fauna e flora locais são comuns e, em muitos casos, têm significados que só fazem sentido naquele contexto.

- Exemplo: em certas regiões rurais do Brasil, o termo “roça” é amplamente usado para se referir a um campo cultivado, enquanto em áreas urbanas essa palavra pode ter um uso mais restrito.

– **Preservação de formas arcaicas:** Em comunidades rurais mais isoladas, é comum observar o uso de formas gramaticais ou léxicas que caíram em desuso nas áreas urbanas, preservando traços de períodos anteriores da língua portuguesa.

- Exemplo: o uso do pronome “tu” em vez de “você” e formas verbais como “tu vais” em vez de “você vai” ainda são comuns em algumas regiões rurais.

– **Influência da cultura local:** A linguagem rural está profundamente conectada com as tradições culturais, como festas populares, lendas e expressões artísticas. Essas manifestações contribuem para a criação de uma identidade linguística única dentro dessas comunidades.

Diferenças entre o Ambiente Rural e Urbano no Uso da Língua

O contraste entre as formas de expressão do ambiente rural e do urbano é um fator que merece atenção no planejamento pedagógico. As comunidades rurais, geralmente mais isoladas e menos influenciadas pelos meios de comunicação de massa, tendem a conservar variações linguísticas que não são comumente encontradas em áreas urbanas.

Algumas das principais diferenças incluem:

– **Contato com a norma padrão:** Nas áreas urbanas, os falantes estão mais expostos ao português padrão por meio de escolas, mídias de massa (como televisão, rádio e internet), e a própria interação com instituições governamentais ou de serviço que exigem o uso da norma culta. Já nas áreas rurais, esse contato pode ser mais limitado, fazendo com que a língua utilizada no dia a dia dos alunos esteja mais distante das regras gramaticais ensinadas na escola.

– **Interação com outras variedades linguísticas:** Nos centros urbanos, a diversidade linguística é muito mais ampla, com a convivência de falantes de diferentes regiões, classes sociais e contextos culturais. Nas zonas rurais, embora também haja variação, o número de influências externas tende a ser menor, o que pode resultar na preservação de características linguísticas mais homogêneas dentro da comunidade.

Essas diferenças não indicam que uma forma de falar seja superior à outra. Pelo contrário, mostram a riqueza da diversidade linguística que o professor deve reconhecer e valorizar. A abordagem pedagógica do professor de Língua Portuguesa no ambiente rural deve considerar essas distinções, utilizando a linguagem local como ponto de partida para o ensino da língua.

Desafios Enfrentados pelos Professores no Ensino de Língua Portuguesa

Ensinar Língua Portuguesa em escolas rurais traz uma série de desafios específicos que precisam ser considerados pelo educador. O principal deles é equilibrar o ensino da norma padrão com a valorização das variantes regionais. Muitos alunos podem sentir que a forma como falam em casa é incorreta ou inadequada, especialmente quando comparada à norma ensinada na escola. Esse conflito pode gerar desmotivação e insegurança no aprendizado.

Alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores incluem:

– **Preconceito linguístico:** Alunos de áreas rurais podem ser expostos ao preconceito linguístico, tanto dentro quanto fora da escola, quando seu modo de falar é considerado “inferior” ao português padrão. O professor tem o papel fundamental de combater esse preconceito, promovendo uma visão de que todas as variantes da língua são válidas e merecem respeito.

– **Distância entre a língua falada e a língua escrita:** Em muitos casos, a língua falada pelos alunos nas zonas rurais apresenta diferenças significativas em relação à escrita, o que pode dificultar o aprendizado das regras formais. Palavras regionais ou expressões idiomáticas que fazem sentido na comunicação oral local podem não ter correspondência na língua escrita normativa.

– **Acesso limitado a materiais didáticos contextualizados:** Muitas vezes, os materiais didáticos disponíveis para o ensino de Língua Portuguesa nas zonas rurais são os mesmos utilizados em áreas urbanas, não levando em consideração as especificidades linguísticas e culturais do campo. Isso pode criar um distanciamento entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos.

A Importância da Adaptação Curricular

Diante desses desafios, é essencial que o currículo e a prática pedagógica sejam adaptados à realidade do ambiente rural. O professor deve encontrar maneiras de integrar a cultura e as particularidades linguísticas da comunidade rural ao conteúdo escolar, tornando o ensino mais relevante e próximo da vivência dos alunos.

Algumas estratégias podem incluir:

– **Uso da linguagem local como ferramenta de ensino:** O professor pode valorizar a variante linguística dos alunos, utilizando-a como base para o ensino da norma padrão, explicando as diferenças de forma clara e respeitosa, sem invalidar a fala dos estudantes.

– **Valorização das tradições culturais e linguísticas:** Ao promover projetos escolares que envolvam a coleta de histórias orais, lendas locais ou mesmo o estudo do vocabulário específico da região,

o professor pode aproximar os alunos da língua formal de maneira mais significativa, ao mesmo tempo em que valoriza sua herança cultural.

O Papel do Professor como Mediador Linguístico

O professor que atua no meio rural precisa ser mais do que um simples transmissor de conteúdos normativos. Ele assume o papel de mediador linguístico, promovendo um diálogo entre a variante local e o português padrão. Esse processo envolve não apenas o ensino das regras gramaticais, mas também o desenvolvimento da consciência linguística nos alunos, para que eles percebam a língua como um sistema diverso e em constante evolução.

Ao fazer isso, o professor contribui para a formação de indivíduos que compreendem e valorizam sua própria identidade linguística, ao mesmo tempo em que dominam a norma culta, essencial para a vida acadêmica e profissional.

— A Prática Pedagógica no Ensino de Variação Linguística

A prática pedagógica no ensino de variação linguística é um aspecto central na formação de cidadãos conscientes da diversidade linguística do Brasil. Para o Professor I - Rural, que atua em comunidades onde as variações regionais são muitas vezes marcantes, trabalhar essa questão de maneira pedagógica eficaz significa proporcionar aos alunos um entendimento mais amplo da língua e seu funcionamento, enquanto se combate preconceitos e promove a valorização das diversas formas de falar.

O ensino de variação linguística vai além da simples transmissão das normas gramaticais da língua culta; ele deve envolver uma abordagem inclusiva que reconheça as particularidades dos alunos e suas realidades linguísticas.

A Abordagem da Variação Linguística em Sala de Aula

O primeiro passo para incorporar o ensino da variação linguística na prática pedagógica é abordar as diferentes formas de falar de forma clara e sem julgamentos de valor. Os alunos, especialmente em zonas rurais, muitas vezes carregam traços linguísticos específicos de sua região que diferem da norma culta. Em vez de desvalorizar essas formas de expressão, o professor deve destacar que a língua é um instrumento dinâmico e variável, que se adapta ao tempo, lugar e às necessidades de comunicação dos falantes.

Algumas estratégias para abordar a variação linguística em sala de aula incluem:

– **Comparação entre a norma culta e a linguagem local:** O professor pode trazer exemplos do cotidiano dos alunos, comparando palavras e expressões regionais com suas formas na norma padrão. Essa comparação deve ser feita com o objetivo de ampliar o repertório linguístico dos alunos, mostrando que ambas as formas são válidas, mas que cada uma tem seu contexto apropriado de uso.

– **Exercícios de reflexão linguística:** Promover atividades onde os alunos possam refletir sobre as variações da língua, discutindo por que falamos de maneiras diferentes em certos contextos ou regiões. Um exercício interessante é pedir aos alunos que tragam palavras ou expressões usadas em suas casas ou comunidades e discutam em grupo suas possíveis equivalências na norma padrão.

– **Análise de textos de diferentes gêneros:** O professor pode trazer para a sala de aula textos orais e escritos de diversos gêneros, desde histórias populares da comunidade local até reportagens de jornais, destacando as diferenças linguísticas e explicando o uso adequado de cada variante em seu contexto.

Estratégias para Valorizar as Variações Linguísticas Locais

Valorizar as variações linguísticas locais significa, primeiramente, reconhecer que os alunos trazem para a escola um vasto repertório linguístico e cultural que pode ser utilizado como recurso pedagógico. Esse reconhecimento não só fortalece a autoestima dos alunos, como também cria uma conexão mais significativa entre o conteúdo escolar e a realidade vivida por eles.

Algumas estratégias práticas que podem ser adotadas para valorizar essas variações são:

– **Projetos interdisciplinares:** Promover atividades que integrem a linguagem local a outras disciplinas. Por exemplo, em um projeto sobre cultura local, os alunos podem entrevistar familiares ou membros da comunidade, coletando histórias orais, vocabulário e expressões regionais. Posteriormente, esse material pode ser trabalhado em sala, relacionando-o com a norma culta e a estrutura formal da língua.

– **Resgate de histórias e lendas locais:** Ao trabalhar com a oralidade em sala de aula, o professor pode incentivar os alunos a compartilharem histórias, lendas e contos populares de sua região. Além de valorizar a cultura local, essas atividades estimulam o desenvolvimento da expressão oral e a consciência sobre a riqueza da língua falada.

– **Jogos e atividades linguísticas:** Jogos de palavras, como o “desafio das gírias” ou “tradução de expressões”, podem ser uma maneira divertida de integrar a variação linguística à sala de aula. O professor pode dividir os alunos em grupos e pedir que compartilhem palavras ou expressões que usem em suas famílias, incentivando a busca de equivalentes formais ou explicando o contexto de uso.

Planejamento de Atividades que Integram a Diversidade Linguística

Ao planejar atividades que integrem a diversidade linguística, é importante que o professor considere não apenas a variação da língua, mas também a valorização da cultura local e o respeito às diferenças. Um dos maiores desafios do ensino de Língua Portuguesa em contextos rurais é garantir que os alunos vejam sua forma de falar representada e respeitada, sem sentir que ela precisa ser substituída pela norma culta.

Aqui estão algumas sugestões de atividades que podem ser incorporadas ao planejamento:

– **Debates e rodas de conversa sobre variação linguística:** Organizar debates ou rodas de conversa onde os alunos discutam diferentes formas de falar e como essas variações são percebidas pela sociedade. Pode-se abordar temas como preconceito linguístico e a importância de respeitar a diversidade linguística. O objetivo é incentivar a reflexão crítica sobre a língua e sua função social.

– **Análise de mídia e produções culturais:** Utilizar músicas, filmes ou programas de televisão que apresentem diferentes formas de falar o português. Isso pode incluir desde produções que retratam a vida rural até conteúdos que mostrem gírias urbanas ou sotaques regionais. A análise desses materiais oferece uma oportunidade de mostrar aos alunos a pluralidade linguística do país e de discutir a importância de cada uma dessas variantes.

– **Produção de textos em diferentes registros linguísticos:** Uma atividade interessante é pedir aos alunos que escrevam um mesmo texto em diferentes registros, como uma versão formal e outra coloquial. Eles podem, por exemplo, criar um diálogo entre amigos

utilizando gírias e expressões da comunidade, e depois reescrever o texto em um registro mais formal, adequado para um ambiente acadêmico ou profissional. Esse tipo de atividade ajuda os alunos a perceberem a flexibilidade da língua e a importância de adequar o discurso ao contexto.

O Papel do Professor como Facilitador da Consciência Linguística

O professor de Língua Portuguesa, especialmente no contexto rural, tem um papel fundamental como facilitador da consciência linguística. Isso significa que ele deve não só ensinar as regras da gramática normativa, mas também promover nos alunos uma compreensão crítica sobre a língua, suas variações e as implicações sociais do seu uso.

Para isso, é importante que o professor:

– **Evite a imposição de um único padrão:** Ao invés de insistir na correção constante das formas regionais ou informais de falar, o professor deve explicar a importância de cada forma em seu contexto adequado, seja ele formal ou informal, acadêmico ou familiar.

– **Promova o respeito e a inclusão:** O respeito pelas diferentes formas de falar deve ser uma constante em sala de aula. Isso inclui não permitir que um aluno seja ridicularizado pela maneira como fala e incentivar um ambiente onde todas as formas de expressão sejam vistas como válidas.

– **Contextualize o uso da norma padrão:** Ao ensinar a norma padrão, o professor deve contextualizá-la dentro das necessidades sociais e acadêmicas dos alunos, explicando que, embora ela seja importante para certas situações, não substitui a riqueza da linguagem coloquial e regional.

A Prática Pedagógica como Instrumento de Inclusão Linguística

A prática pedagógica que reconhece e valoriza a variação linguística é um instrumento poderoso de inclusão. Quando os alunos se sentem representados e reconhecem que sua maneira de falar faz parte de um sistema linguístico maior, eles desenvolvem uma relação mais positiva com o aprendizado da língua e se tornam mais confiantes em suas capacidades comunicativas.

Essa inclusão se reflete não apenas no aprendizado da língua, mas também no desenvolvimento da cidadania, uma vez que o respeito às diferenças linguísticas é um reflexo do respeito à diversidade cultural. Ao trabalhar a variação linguística de forma pedagógica, o professor rural de Língua Portuguesa contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferentes vozes podem ser ouvidas e valorizadas.

— Variação Linguística e Preconceito Linguístico

A variação linguística é um reflexo natural da diversidade cultural, social e geográfica das sociedades. No entanto, apesar de sua legitimidade, as diferenças no modo de falar nem sempre são aceitas de forma igualitária. Isso leva ao fenômeno conhecido como preconceito linguístico, que é a discriminação contra formas de falar que se desviam da chamada norma culta.

No ambiente escolar, esse preconceito pode ser prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem, pois afeta a autoestima dos alunos e, muitas vezes, impede que eles se sintam pertencentes ao universo da escola. No contexto do ensino rural, onde as variações